



Vigilantes do Piauí rejeitaram por unanimidade proposta de reajuste sem aumento real



Vigilantes podem deflagrar greve na próxima terça-feira (7)

Os vigilantes do Piauí reunidos na noite desta terça-feira (31) em assembleia decidiram por unanimidade rejeitar a proposta de reajuste salarial para o ano de 2017 apresentada pelo sindicato patronal.

Os participantes da assembleia discutiram sobre a prestação de contas de 2016, a revisão orçamentária para 2017 e Campanha Salarial 2017.

O presidente do SindVigilantes-PI, André Lima, coordenou a mesa, formada pelos diretores Manoel Messias (secretaria geral), José de Ribamar (sec. de finanças), Francisco Gomes Ramos (sec. comunicação), dr Luiz Bonfim (advogado) e dra Isabel Cristina (dentista). Os debates tiveram início com a apresentação da prestação de contas do ano de 2016 e a previsão orçamentária para 2017, que foi aprovada por unanimidade.

CAMPANHA SALARIAL

A última contraproposta que o Sindesp (Sindicato das empresas de Segurança Privada) apresentou traz um reajuste salarial de 6,58%, ou seja, apenas o índice da inflação do período calculado pelo INPC e 10% no ticket. Para André Lima, presidente do SindVigilantes-Pi, a proposta não atende os interesses da categoria uma vez que a pauta de reivindicação pediu a inflação referente ao período mais 4% de aumento real, além do reajuste no ticket alimentação e outros benefícios.

A categoria rejeitou a proposta por unanimidade e apresentará uma nova contraproposta que pede 10% de reajuste salarial e o mesmo percentual em todas as verbas.

Nova assembleia ficou agendada para próxima terça-feira dia 07 de fevereiro, às 19h, na sede do SindVigilantes, onde a categoria irá deliberar sobre a contraproposta do sindicato patronal e os rumos da campanha salarial de 2017, com paralisações ou uma possível greve da categoria.

DATA-BASE

O advogado do SindVigilantes-PI, Luiz Bonfim, informou a categoria que a desembargadora do TRT, dra Liana Chaib, deferiu o Protesto Judicial que o SindVigilantes impetrou no sentido de garantir que a data-base da categoria seja respeitada. Assim, quando a Convenção Coletiva for fechada, os valores e diferenças salariais todas as diferenças de verbas e benefícios deverão ser retroativas ao mês de janeiro/2017.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes do Piauí

Na Câmara, mulheres protestam contra reforma da Previdência



Secretária de Assuntos das Mulheres da CNTV, Elenilde Ilorca, participou da atividade representando vigilantes de todo o país

“Nós somos sempre quem mais sofre com qualquer retirada de direitos, pois representamos mais da metade da população brasileira e somos mães do restante”, lembrou a secretária de Mulheres da CUT Brasília, Sônia de Queiroz.

Mulheres de diversos coletivos e parlamentares protestaram nesta quarta (1), na Câmara dos Deputados, contra a proposta de reforma da Previdência do governo ilegítimo de Michel Temer. Segundo elas, as mulheres serão as mais prejudicadas com a proposta, que dentre outras medidas, pretende estabelecer idade mínima de 65 anos, para homens e mulheres, para ter acesso à aposentadoria.

“Seremos as mais prejudicadas nesta reforma. Isso não é uma reforma, a previdência não está deficitária. Pelo contrário, ela tem recursos suficientes, mas eles, com essa justificativa, querem tirar direitos. Imaginem nós, mulheres, que trabalhamos em tripla jornada. Como mulher negra, quero dizer que somos as mais prejudicadas, porque sempre recebemos menos e trabalhamos mais”, afirmou a deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ).

O ato foi organizado por movimentos sociais e entidades sindicais e contou com o apoio da Bancada Feminina do PT. Para a deputada Erika Kokay (PT-DF), é preciso mobilizar o conjunto da sociedade brasileira para impedir a destruição

da previdência social e um retrocesso ainda mais grave para as mulheres.

“Esta reforma vai atacar de forma muito violenta as mulheres. O reconhecimento de que as mulheres têm a dupla ou tripla jornada e trabalham mais do que os homens em atividades não remuneradas foi o que fez com que o constituinte determinasse que elas tivessem uma aposentadoria com menos tempo de contribuição para o sistema”, argumentou a deputada.

“Essa reforma retira direitos das mulheres trabalhadoras do campo e da cidade”, acrescentou a deputada Maria do Rosário (PT-RS).

“A democracia está sendo ferida de morte com essa reforma da Previdência”, disse a deputada Benedita da Silva (PT-RJ), outra parlamentar petista que participou do evento, que teve um manifesto assinado pelas seguintes organizações: Marcha das Margaridas, Movimento de Mulheres Camponesas, Secretaria de Mulheres da CUT-DF, Secretaria de Mulheres do PT-DF, Coletivo Rosas pela Democracia, Marcha Mundial de Mulheres, Sempre Viva Organização Feminista, Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF), Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFMEA) e Fórum das Promotoras Legais Populares.

Fonte: CUT Brasília com informações da Rede Brasil Atual e gabinete da deputada Érika Kokay

Marisa Letícia: a grandeza de uma lutadora!

A CUT, seus dirigentes e a militância sindical de todo o País se solidariza com a família neste momento de dor



Se há uma mulher brasileira contemporânea que simboliza a resistência, a garra e a luta, sem dúvida é dona Marisa Letícia. E ela sempre estará presente na memória do movimento sindical e da história de nosso país.

Foi isso o que mulheres e homens cutistas disseram a ela, em uma homenagem realizada em agosto do ano passado, na cidade de Santo André, durante as comemorações dos 10 anos da criação da Lei Maria da Penha.

Numa conjuntura de golpe e de fascismo, em que desejar a morte parecia comum a alguns, num período em que toda uma família sofria ataques brutais, e ainda sofre, por todos os canais de uma gente que não quer a democracia,

dona Marisa jamais esmoreceu.

Por esse legado, mais do que o luto, esta quinta-feira (2) representa um dia para lembrar a figura de uma guerreira, diz a secretária da Mulher Trabalhadora da CUT São Paulo, Ana Lúcia Firmino. “Ela iniciou sua trajetória muito jovem, o que demonstra o tamanho de sua resistência. E se manteve como impulsionadora da luta, um exemplo para o movimento sindical, para as trabalhadoras e para o movimento de mulheres.”.

Secretária nacional da Mulher Trabalhadora da CUT, Juneia Batista, também destacou seu legado. “Que mulher é essa? Que buscou forças não se sabe de onde desde os tempos da

ditadura militar e esteve lado a lado de um dos maiores líderes políticos da história do Brasil na defesa de um país de justiça e solidariedade. Ela não morreu, vive em cada um de nós, brasileiros e brasileiras que, mesmo vivendo tamanha sordidez do golpe, podem sonhar com um futuro melhor.”

Histórica militante de esquerda nos anos de 1970, Eleonora Menicucci, ex-ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres no governo eleito de Dilma Rousseff, explica o que Marisa representa.

“Marisa Letícia foi uma grande mulher, destemida, corajosa, solidária e guerreira. Desde as greves de São Bernardo do Campo, ela sempre ajudava, nunca aparecendo em primeiro plano. Mas, sem o trabalho dela, a greve não teria existido e os companheiros não teriam resistido. Ela foi, é e sempre será um exemplo de dignidade, retidão e companheirismo para todas as mulheres brasileiras”, afirma Menicucci, que resistiu à ditadura brasileira e tem vasta bagagem na luta pela democracia, pelos direitos humanos e os direitos das mulheres no Brasil.

“Ela soube na grandeza de seu silêncio exercer o papel de companheira e mulher do primeiro presidente operário desse país. Agora, Marisa é uma estrela que nos guiará”, ressalta.

Para a professora Universitária e militante do Movimento Feminista, Silmara Conchão, hoje é dia de demonstrar o reconhecimento ao que D. Marisa representou. “Brilha lá no céu mais uma estrela. Que possamos cultivar o que a Marisa nos deixou de exemplo. Foi uma guerreira, corajosa, ao lado de Lula, foi a grande parceira

de um líder. Falemos, então, sobre amor, companheirismo e parceria.”

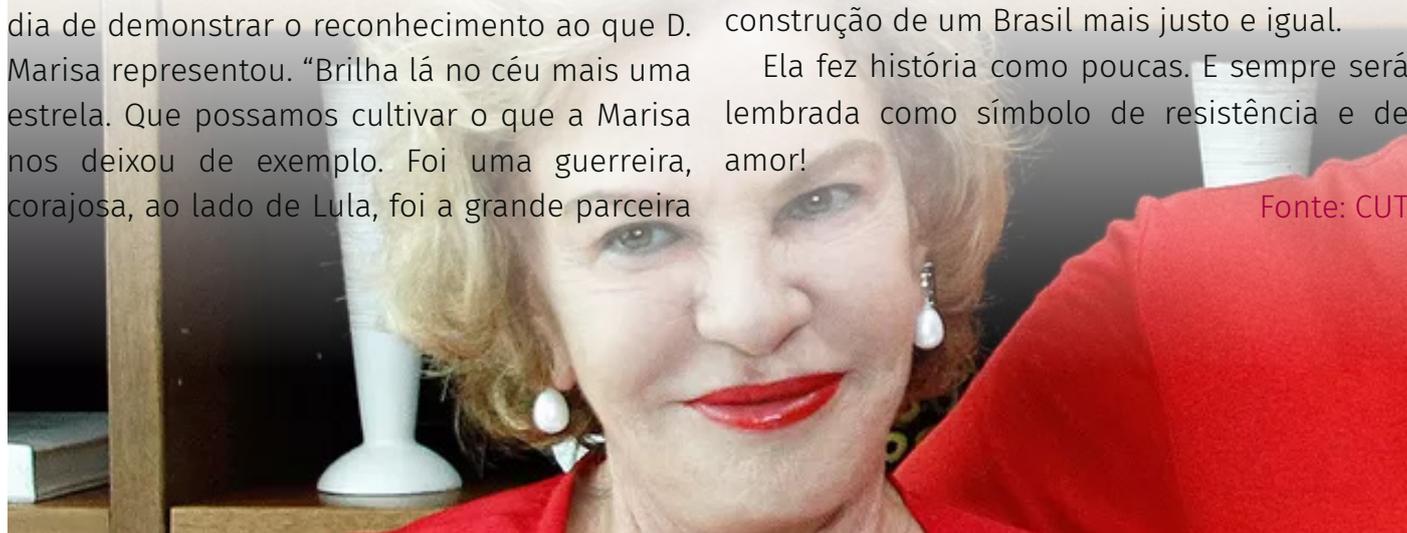
Secretária de Comunicação da CUT São Paulo, Adriana Magalhães, acredita que a solidariedade e a empatia devam ser mais fortes do que o ódio e o fascismo nesse momento de luto. “Dona Marisa foi coração valente, companheira, amiga, mãe, avó e também ao lado de Lula uma lutadora por esse país, pelos injustiçados e humildes”, lembra.

No dia em que Dona Marisa recebeu a homenagem da CUT, há pouquíssimos meses, ela preferiu não falar. Chegou serena, vigorosa ao lado de Lula. E, com os olhos marejados, recebeu todo o carinho merecido, com placas de homenagem, flores e aplausos, ao som de “Maria, Maria”.

Mas, agora, para além das concepções políticas, é tempo de falar de humanidade, de exemplo. Porque, no fundo, ninguém quer viver o clima que se instalou no país, de golpe, de ódio, de retrocesso. Queremos, sim, democracia. Mas é hora de falar sobre o amor revolucionário e a fé de uma mulher incansável na luta nesses últimos 40 anos. Que construiu um lar e esteve ao lado de seu companheiro, de seus filhos. Que ajudou a construir greves dos metalúrgicos no ABC, enfrentamentos, que viajou ao lado de Lula por todo o país, o mundo, e o apoiou na construção de um Brasil mais justo e igual.

Ela fez história como poucas. E sempre será lembrada como símbolo de resistência e de amor!

Fonte: CUT



Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF